

Servidores ameaçam parar atendimento

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, que veio ao Rio Grande do Sul "conhecer bons exemplos de administração hospitalar", chegou justamente quando médicos e funcionários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), um complexo de quatro hospitais de propriedade da Previdência Social, ameaçam paralisar o atendimento. Os servidores estão cobrando reposição de 126,6%, administração profissional nos hospitais do grupo e equiparação salarial com os médicos do Inamps.

O presidente da Associação dos Médicos do Hospital Conceição, Ricardo Kreitchmann, buscou nos salários os motivos da crise nos hospitais da Previdência. Segundo ele, um médico do GHC recebe um salário básico de Cr\$ 24 mil para cumprir uma jornada de 24 horas semanais. Os médicos que fazem parte do quadro do Inamps ganham Cr\$ 100 mil, devendo cumprir uma carga de 20 horas semanais. Os funcionários reclamam também do pagamento do adicional de insalubridade. Alegam que o hospital deve a eles Cr\$ 85 mil, acumulado desde junho de 1989 pelo pagamento irregular de insalubridade.

As reivindicações de médicos e demais funcionários do corpo clínico não se resumem a salários. Eles querem ainda a escolha de administradores para o grupo segundo critérios técnicos, além da equiparação salarial com os servidores do Inamps. Antes mesmo de conversar com o ministro, os médicos decidiram que, em caso de greve, apenas o atendimento de emergência funcionará normalmente. Em conjunto, os quatro hospitais respondem pelo atendimento de quase 80% dos segurados da Previdência em Porto Alegre e Região Metropolitana.